Original Article



ESCALA DE EDUCAÇÃO E VALORES OLÍMPICOS (EEVO-15): O DESAFIO DE MENSURAR VALORES HUMANOS NA PRÁTICA EDUCATIVA

Resumo - No ambiente escolar, os valores humanos se manifestam na rotina diária e mensurá-los é um desafio e um dilema. No entanto, o novo documento norteador da educação no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) demanda que as habilidades socioemocionais sejam consideradas no processo de ensino e aprendizagem. São poucos os instrumentos capazes de avaliar a relação entre o esporte, a educação e os valores olímpicos, que são, no limite, valores humanos. O objetivo deste estudo foi observar as respostas de alunos a respeito dos valores humanos e estimar evidências de validade e precisão da Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO-15). Participaram deste estudo 138 alunos com idade entre sete e 14 anos (10±1,23), 68 meninas (49,3%) e 70 meninos (50,7%), com aulas regulares de educação física, em duas escolas públicas da Grande São Paulo, Brasil. A Análise Fatorial Confirmatória apresentou a estrutura interna composta por três fatores, com alfas de Cronbach de 0,70 e 0,64 e 0,67, respectivamente. Apenas no fator F1, associado a amizade, houve diferença estatisticamente significativa com a variável sexo, porém, nos demais fatores as meninas também apresentaram, em média, respostas mais elevadas. No grupo de meninas verificou-se que, com o aumento da idade, a pontuação no amizade aumenta e a pontuação média no fator autogestão das emoções diminui. A EEVO-15 apresentou resultados psicométricos iniciais satisfatórios, mas sugere-se ajustes e novos estudos. Ao final, considera-se que a avaliação pode ser um instrumento relevante para o professor trilhar novos rumos de atuação com alunos, além da necessidade de medir a abrangência alcançada com atividades que estimulem os valores em ações de esporte.

Palavras-chave: Valores Olímpicos; Avaliação; Habilidade socioemocional: Esporte; Educação.

OLYMPIC VALUES AND EDUCATION SCALE (EEVO-15): THE CHALLENGE OF MEASURING HUMAN VALUES IN EDUCATIONAL PRACTICE

Abstract - In the school environment, human values manifest in daily routine, and measuring them is a challenge and a dilemma. However, the new guiding document for education in Brazil, the "Base Nacional Comum Curricular (BNCC)" demands that social emotional skills be considered in the teaching and learning process. There are few instruments capable of assessing the relationship between sport, education and Olympic values, which are, at the limit, human values. The aim of this study was to observe students' responses regarding human values and to estimate evidence of validity and accuracy of the Education and Olympic Values Scale (EEVO-15). 138 students aged 7 to 14 years (10 ± 1.23), 68 girls (49.3%) and 70 boys (50.7%), with regular physical education classes, participated in this study. Greater Sao Paulo, Brazil. Confirmatory Factor Analysis showed the internal structure composed of three factors, with Cronbach's alpha of 0.70 and 0.64 and 0.67, respectively. Only in factor F1, associated with friendship, there was a statistically significant difference with the variable gender, however, in the other factors girls also presented, on average, higher responses. In the group of girls, it was found that with increasing age, the score on friendship increases and the average score on the self-management factor of emotions decreases. EEVO-15 presented satisfactory initial psychometric results, but adjustments and further studies are suggested. In the end, it is considered that the evaluation can be a relevant instrument for the teacher to follow new ways of acting with students, besides the need to measure the reach achieved with activities that stimulate the values in sports actions.

Keywords: Olympic values; Assessment; Social emotional skills; Sport; Education.

ESCALA DE VALORES OLÍMPICOS Y EDUCACIÓN (EEVO-15): EL DESAFÍO DE MEDIR LOS VALORES HUMANOS EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA

Resumen - En el entorno escolar, los valores humanos se manifiestan en la rutina diaria, y medirlos es un desafío y un dilema. Sin embargo, el nuevo documento guía para la educación en Brasil, la "Base Nacional Comum Curricular (BNCC)" exige que las habilidades socioemocionales sean consideradas en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Existen pocos instrumentos capaces de evaluar la relación entre el deporte, la educación y los valores olímpicos, que son, al límite, los valores humanos. El objetivo de este estudio fue observar las respuestas de los estudiantes con respecto a los valores humanos y estimar la evidencia de validez y precisión de la Escala de Educación y Valores Olímpicos (EEVO-15). 138 estudiantes de 7 a 14 años (10 ± 1.23), 68 niñas (49.3%) y 70 niños (50.7%), con clases regulares de educación física, participaron en este estudio. Gran Sao Paulo, Brasil. El análisis factorial confirmatorio mostró la estructura interna compuesta de tres factores, con un alfa de Cronbach de 0,70 y 0,64 y 0,67, respectivamente. Solo en el factor F1, asociado con la amistad, hubo una diferencia estadísticamente significativa con la variable género, sin embargo, en los otros factores, las niñas también presentaron, en promedio, respuestas más altas. En el grupo de niñas se encontró que, con el aumento de la edad, el puntaje en la amistad aumenta y el puntaje promedio en el factor de autogestión de las emociones disminuye. EEVO-15 presentó resultados psicométricos iniciales satisfactorios, pero se sugieren ajustes y estudios adicionales. Al final, se considera que la evaluación puede ser un instrumento relevante para que el maestro siga nuevas formas de actuar con los estudiantes, además de la necesidad de medir el alcance alcanzado con actividades que estimulan los valores en las acciones deportivas.

Palabras-clave: Valores Olímpicos; Evaluación; Habilidad socioemocionales; Deporte; Educación.

Natalia Kohatsu Quintilio

Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo, Brasil

nataliakq29@gmail.con

Juliana Rodrigue. Marcon

Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo, Brasi

Ivan Santana Rabelo

Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo, Brasil

> http://dx.doi.org/ 10.30937/2526-6314.v2n3.id61

Recebido: 24 Ago 2019

Aceito: 31 Ago 2019

Publicado: 11 Set 2019

Introdução

O Movimento Olímpico busca disseminar valores humanos que orientam o comportamento das pessoas e da sociedade, praticantes ou não de uma atividade esportiva. Entre eles estão a amizade, a excelência e o respeito, conhecidos como valores olímpicos.

No ambiente escolar, estes valores se manifestam na rotina diária, e mensurá-los é um desafio e um dilema. O mais novo documento norteador da educação no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular — BNCC¹, demanda que as distintas habilidades, entre elas as chamadas de socioemocionais, sejam consideradas no processo educacional, porém, são poucos os instrumentos capazes de avaliar a relação entre o esporte, a educação e as habilidades socioemocionais, entre eles aspectos associados aos valores olímpicos, que são, sobretudo, valores humanos.

Os valores olímpicos, enquanto valores humanos, podem fazer parte do currículo escolar como conteúdo da Educação Olímpica, tratando também o esporte enquanto potencial para desenvolver relações humanas, podendo vir a contribuir para a promoção de situações que levem os alunos à escolha por condutas éticas, apoiadas em intervenções pedagógicas embasadas por teorias alinhadas à filosofia do Olimpismo.

Entendendo o Olimpismo como uma possibilidade de incentivar um modo de vida baseado no respeito pelos princípios éticos universais, espera-se que aspectos éticos fundamentem as ações e propostas de todos aqueles envolvidos no esporte. Além disso, é importante considerar que dar sentido à vida a ser vivida promove alegria e faz com que os objetivos sejam alcançados com prazer e, assim, supõe-se que são múltiplos os fatores que podem estar apoiados em discussões sobre o Olimpismo e a Educação, no que se refere à promoção das habilidades socioemocionais.

A visão de que corpo, alma e mente devem ser exaltados e combinados, uma das premissas do Olimpismo, exige uma visão holística de ser humano, tratando de seu desenvolvimento de forma não dicotômica e positiva e, se há um lugar onde se alia a educação, o esporte e a cultura, esse lugar é a escola e, portanto, é coerente que o Olimpismo seja uma filosofia de vida a ser disseminada em ambiente escolar.

Justifica-se, então, que os valores olímpicos possam contribuir, se presentes nas atividades educativas, tanto na educação formal como na informal, para o esporte de lazer e para o alto desempenho, como norteadores da busca por comportamentos éticos



e balizados pela prática das virtudes, com ênfase nas potencialidades humanas, fazendo do esporte um importante aliado para promover experiências que exijam tomadas de decisão, não só em relação aos aspectos motores, mas, também, no que se refere aos componentes afetivos e socioemocionais.

Ao mesmo tempo, é notável a necessidade de contribuir com ferramentas para os educadores, assim como para o próprio autoconhecimento dos alunos, quanto aos valores que permeiam o Olimpismo que são, sobretudo, valores norteadores da humanidade, para um bom convívio entre os diferentes povos, entre as pessoas, com respeito, amizade e comportamentos que promovam o desenvolvimento.

Nesse sentido, este manuscrito apresenta estudos de desenvolvimento de uma medida que dá suporte à investigação de aspectos associados aos valores humanos, que podem vir a estar associados às habilidades socioemocionais. Portanto, o instrumento aplicado nesta pesquisa é a Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO) desenvolvida com objetivo de mensurar aspectos da percepção de atletas, esportistas, alunos e professores a respeito da prática esportiva e, sobretudo dos valores humanos inerentes ao contexto olímpico. Os primeiros estudos, como o desenvolvimento dos itens e avaliação de evidência de validade de conteúdo, foram conduzidos no Grupo de Estudo Olímpicos do Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano da Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo - EEFE-USP². Para compreensão da trajetória de construção da escala, a seguir serão apresentadas, de maneira resumida, as pesquisas já realizadas.

Em uma pesquisa apresentada por Castro, Rabelo e Rubio³ a aplicação da escala EEVO inicial, com 104 itens, foi feita de forma coletiva em 101 praticantes de atividade física, de modalidades esportivas variadas, de ambos os sexos, durante um momento de treino esportivo. As idades dos sujeitos variaram de 25 a 62 anos, com média de 41,6 anos e desvio padrão de 8,6. Todos os participantes relataram possuir ensino superior completo, sendo 65,3% mulheres. A análise fatorial evidenciou que os itens se agruparam em um número elevado de fatores, porém, em uma organização prévia de sete fatores. Os resultados indicaram a pertinência de 70 itens, os quais foram retidos e submetidos a estudos posteriores.

Continuando as pesquisas fatoriais com a escala EEVO, em outro estudo realizado por Rabelo, Rubio e Ambiel⁴ para análise da estrutura interna da escala de 70

itens, foi proposta a extração de três fatores coerentes com os pressupostos sobre os valores olímpicos e humanitários, quais sejam, amizade, busca por excelência e respeito. Participaram dos dados contidos nestas análises, 542 pessoas de ambos os sexos, sendo 52,8% do sexo masculino, destes 131 educadores (24,2%), 398 alunos (73,4%) e 2,4% não informaram este dado. Com idades variando entre 9 e 62 anos, média de 18,5 anos e desvio padrão de 11,78, foi empregada uma análise fatorial que revelou uma estrutura interna composta por três fatores, posteriormente vinculados as nomenclaturas Respeito, Excelência e Amizade.

Os estudos comparando os resultados de professores e alunos na escala, durante um programa de treinamento realizado em parceria com a Secretaria de Educação do município de São Paulo. Observou-se no grupo de professores e alunos algumas diferenças significativas estatisticamente entre os grupos amostrais. Neste estudo os professores apresentaram uma maior concentração de participantes com resultados acima da média, diferenciando-se dos alunos que se concentraram em sua maioria na média do escore geral, com pouca concentração em julgamentos classificados como alto, nos valores humanitários investigados pela escala.

Todos os fatores apresentaram índices classificados como adequados para este estudo inicial. Alguns itens não se relacionaram com nenhum dos três fatores dentre os 70 itens que compõe a escala, sendo que nove apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,30, que foi considerado o critério mínimo para manutenção dos itens sendo, portanto, excluídos. Os índices de precisão dos fatores mostraram-se, neste estudo, superiores a 0,80.

No que tange às diferenças de respostas considerando o sexo dos respondentes, as mulheres apresentaram pontuações mais elevadas e tais diferenças estatisticamente significativas, com exceção do fator Amizade em que a diferença não se mostrou significativa, além de que no grupo de alunos, ainda neste terceiro fator, a média dos homens foi um pouco mais elevada que das mulheres, sendo este o único caso de pontuação mais elevada para o grupo masculino. De forma que os resultados indicam uma maior propensão das mulheres, seja no agrupamento de professores ou de alunos, quanto ao julgamento mais positivo a respeito dos valores olímpicos e humanitários.

No estudo publicado por Rabelo, Peixoto, Nakano e Rubio⁵, foi investigada a dimensionalidade da EEVO com 36 itens. Empregou-se a Analise Fatorial Exploratória

Categórica com método de estimação Unweighted Least Squares (ULS) e rotação oblíqua Promim, a partir de matriz de correlações policóricas. Para retenção do número de fatores recorreu-se Análise Paralela baseada nos Minimum Rank Factor Analysis⁶.

Quanto à invariância do modelo estrutural, os resultados obtidos indicaram a capacidade da escala em avaliar homens e mulheres de maneira semelhante uma vez que itens estão relacionados aos construtos latentes (fatores) de maneira equivalente para os diferentes grupos, indica-se ainda que esta equivalência se estende aos pesos fatoriais e cargas fatoriais dos itens em seus respectivos fatores. O que possibilita aos pesquisadores da área realizarem comparações entre os grupos sem terem as inferências prejudicadas por vieses do instrumento⁷. Por fim, os índices de consistência interna para os fatores que compuseram o instrumento, apontaram para valores adequados: 0,91, 0,90 e 0,92, respectivamente⁵.

Os resultados mostraram que nos fatores denominados como Respeito e Excelência, altos escores indicaram aspectos invertidos, contrários, por exemplo, tendendo a inclinação do indivíduo a infringir regras e abandonar o treinamento frente às dificuldades inerentes a essa prática, respectivamente. Já no fator Amizade, altos escores indicaram disposição do sujeito em se inserir no grupo e colaborar para o alcance dos objetivos do mesmo. Nesse sentido, verificou-se que os itens que compõem os fatores Respeito e Excelência apontam para conteúdo inversamente associado aos valores olímpicos e, no fator Amizade, os itens são associados de forma positiva.

Compreende-se, em especial no contexto educacional, que as atividades de lazer esportivo, mais do que preencher o tempo ocioso, desempenham um papel importante na vida das pessoas, pois mostram-se fundamentais para o desenvolvimento da sociabilidade e das relações interpessoais^{8,9}. Dessa forma, o esporte apresenta-se como uma ferramenta no auxílio ao processo de desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, respeitando as experiências e expectativas individuais, democratizando o acesso aos espaços esportivos, valorizando o esporte como complementar à saúde preventiva e incutindo valores éticos e sociais, de modo a resgatar a cultura esportiva.

Desenvolvimento

Método

O objetivo deste estudo foi observar as respostas de alunos a respeito dos valores e estimar evidências de validade e precisão da Escala de Educação e Valores Olímpicos na versão para crianças, com 15 itens (EEVO-15). A avaliação é um instrumento essencial para o professor trilhar novos rumos de trabalho, sendo assim medir a abrangência alcançada com atividades que estimulem os valores em ações de esporte, fez-se necessário.

O referido instrumento propõe a investigação da percepção dos sujeitos a respeito dos valores olímpicos, em uma estrutura composta por três fatores: Amizade, Excelência e Respeito, com sistema de resposta em escala do tipo Likert de quatro pontos que indica o grau de concordância com as afirmativas expressas nos itens, variando de "me descreve muito mal a me descreve muito bem".

Nesta etapa da pesquisa, foram selecionados 15 itens, adaptados da versão da escala originalmente construída por Rabelo e Rubio². A construção dos itens que compõem essa versão do instrumento com 15 sentenças foi desenvolvida com base nos escritos a respeitos da educação e valores olímpicos^{10,11}, sobretudo, com base nos escritos de Rubio¹² e dos estudos psicométricos publicados em artigo da Revista Brasileira de Psicologia do Esporte – RBPE5, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Itens da escala na versão com 15 itens - EEVO-15

Item	Descritivo
1	Gosto de participar de atividades em grupo.
2	Eu me esforço para superar dificuldades.
3	Se alguém me enganar, terei o direito de fazer o mesmo com ele.
4	Gostaria que tivesse mais treinos na semana.
5	Se eu precisar descumprir uma regra para ganhar, eu farei.
6	Eu aceito as decisões do grupo, mesmo que eu não concorde.
7	Penso que o treino tem ajudado a melhorar meu desempenho.
8	Quando alguém me critica, eu xingo ou brigo.

- 9 Sou paciente para alcançar meus objetivos.
- 10 É divertido apontar os erros dos adversários.
- 11 Faço o que o treinador quer, mesmo que eu não concorde.
- 12 Tenho confiança nos meus colegas de equipe.
- 13 Respeito as decisões dos meus colegas mesmo me contrariando.
- 14 Adversários são como inimigos.
- 15 Respeito os sentimentos dos outros.

Participantes

Participaram deste estudo 138 alunos com idade entre sete e 14 anos (10±1,23), 68 meninas (49,3%) e 70 meninos (50,7%), com aulas regulares de educação física, em duas escolas públicas da Prefeitura Municipal São Caetano do Sul, da Grande São Paulo, Brasil. As coletas de dados foram realizadas de forma coletiva, em sala de aula com os alunos.

Procedimento

Para que esta pesquisa fosse feita, a direção da escola assinou um Termo de Anuência autorizando a realização da mesma. O Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa foi divulgado sob o CAAE 96220617.8.0000.5391. Posteriormente, os responsáveis legais pelos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, os alunos, assinaram o Termo de Assentimento.

Resultados e Discussão

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva (N=138), obtendo-se nas variáveis associadas à média de cada um dos três fatores da escala, conforme apresentado nas tabelas a seguir. A hipótese da normalidade dos dados foi testada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov a 5% de probabilidade. O teste de normalidade confirmou a distribuição normal dos dados relacionados, conforme apontado na tabela 2.



Tabela 2. Estatística descritiva e Teste Kolmogorov-Smirnov dos fatores da escala

		F1	F2	F3
Sujeitos (N)		138	138	138
	Média	1,459	3,399	3,220
Normal Parameters ^{a,b}	Desvio padrão	0,5395	0,4896	0,5715
Most Extreme	Absoluto	0,206	0,160	0,118
Differences	Positivo	0,206	0,110	0,086
Differences	Negativo	-0,197	-0,160	-0,118
Kolmogorov-Smirnov Z		2,425	1,875	1,387
Sig. Assint. (2 caudas)		0,000	0,002	0,043

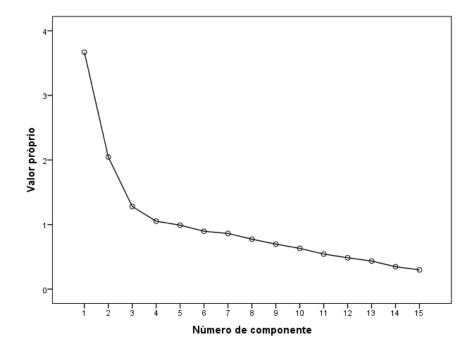
Por meio de uma Análise Fatorial por meio da Análise dos componentes principais, Método de rotação Varimax com normalização de Kaiser, sem quantidade de fatores estipulados, observa-se uma sugestão inicial de 4 fatores, para uma explicação acumulativa de 53,64% do construto. As informações estão disponíveis na tabela 3.

Tabela 3. Matriz de componente rotativa (4 fatores)

Item	F1	F2	F3	F4
10	0,774			
8	0,695			
14	0,662			
5	0,620			
3	0,580			
11		0,765		
13		0,758	0,319	
6		0,752		
1			0,825	
9			0,656	
15			0,471	
7				0,785
4				0,651
12			0,460	0,580
2		0,313		0,385

Contudo, ao se verificar o gráfico de sedimentação (Figura 1), observa-se que a maior distinção entre os fatores aparece até o acumulo dos 3 primeiros fatores, sendo que a partir do quarto fator já se observa uma variação menos expressiva entre os demais.

Figura 1. Gráfico de sedimentação



Em seguida, optou-se por rodar a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) forçando uma solução de quatro fatores, assim como uma solução de 3 fatores. Os resultados não demonstraram diferenças substanciais na porcentagem acumulativa do construto, portanto, após análises dos pesquisadores, verificou-se que a estrutura de três fatores se mantinha mais adequada a explicação do significado de cada um dos fatores, dado as sentenças presentes em cada item, dentro de cada fator. Além disso, a solução de quatro fatores apresentava maior número de itens que se sobrepunham em mais de um fator.

Os indicadores de ajuste dos dados ao tipo de análise selecionada, por meio da análise dos resultados do KMO = 0.720, χ^2 de Bartlett = (105) 465,180 e p < 0,001, os quais indicaram a adequação dos dados à Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Os três primeiros fatores apresentaram porcentagem de variância explicada superiores àquelas obtidas pelos dados aleatórios (24,5%, 13,6% e 8,5% dos dados reais) e acumulativa de 46,6%.

Por meio da análise da Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), observa-se que a referida amostra, na qual foi aplicada a pesquisa, se mostra classificada como satisfatória, tendo sido o resultado maior que 0,5, que para Hair, Anderson, Tatham e

Black13 os valores do índice KMO que indicam que a Análise Fatorial é apropriada varia de autor para autor, sendo considerados valores aceitáveis entre 0,5 a 1,0, portanto abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inapropriada. No entanto, os autores Kaiser e Rice¹⁴ indicam que para a adequação de ajuste de um modelo de análise fatorial o valor de KMO deve ser maior que 0,8.

Assim sendo, ao final, optou-se por uma solução de três fatores, que nesta versão da escala, foram tratados de F1-Amizade, F2-Excelência e F3-Respeito, KMO = 0.720, χ^2 de Bartlett = (105) 465,180 e p < 0,001, os quais indicaram a adequação dos dados à Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Os três primeiros fatores apresentaram porcentagem de variância explicada superiores àquelas obtidas pelos dados aleatórios (24,5%, 13,6% e 8,5% dos dados reais) e acumulativa de 46,6%. Com base nesses resultados, serão apresentados os estudos considerando sempre os três fatores (tabela 4), e não um escore geral único.

Tabela 4. Matriz de componente rotativa (3 fatores)

Itens	F1	F2	F3
10	0,769		_
8	0,711		
14	0,679		
5	0,582		
3	0,574		
12		0,739	
7		0,675	
9		0,580	0,308
1		0,556	
4	0,311	0,541	
15		0,367	0,339
13			0,788
6			0,759
11			0,752
2			0,301

Quanto a análise de diferenças dos resultados em relação a variável sexo dos respondentes, os resultados em cada um dos três fatores propostos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em dois dos fatores da escala, quais sejam, F2-Excelência e F3-Respeito. Porém, o Fator F1-Amizade apresentou diferenças

estatisticamente significativas entre os resultados apontados pelas meninas e pelos meninos, conforme apresentado na tabela 5.

Tabela 5. Diferenças de média com relação a variável Sexo

Fatores	Sexo	N	Média	DP	t	p
	Fem	68	1,335	0,3977	-2,726	0,007
F1	Masc	70	1,580	0,6280		
F2	Fem	68	3,426	0,4799	0,659	0,511
$\Gamma \mathcal{L}$	Masc	70	3,371	0,5008		
F3	Fem	68	3,285	0,5323	1,321	0,189
r ₃	Masc	70	3,157	0,6042		

Portanto, conforme apontado no Teste t de Student, com 95% Intervalo de confiança da diferença, apenas o Fator 1 Amizade apresentou diferenças de média estatisticamente significativas, entre meninas e meninos. E ainda, em relação a cada um dos itens que compõe a escala, a maioria não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre meninas e meninos, com exceção do item 8, o item 9 e o item 15 que apresentaram diferenças na variável sexo, estatisticamente significativas (p<0,05). Os resultados estão na tabela 6.

Tabela 6. Diferenças de média estatisticamente significativas na variável sexo

Itens	Descrição do item		Média
			meninos
5	Se eu precisar descumprir uma regra para ganhar, eu farei.	1,26	1,56
		$(\pm 0,70)$	$(\pm 1,01)$
1.4	Adversários são como inimigos.	1,41	1,69
14		$(\pm 0,55)$	$(\pm 0,99)$
8	Quando alguém me critica, eu xingo ou brigo.	1,40	1,70
		$(\pm 0,67)$	(± 0.84)

Em ambos os itens, observam-se pontuações mais rebaixadas para as meninas. Isso sugerem que nestes itens especificamente, as meninas demonstraram características mais rebaixadas que os meninos. E se tratando de itens associados a autogestão das emoções e aspectos de amizade, quanto mais rebaixada a pontuação destes itens, representaria comportamentos mais assertivos do ponto de vista dos valores olímpicos e

humanitários. Portanto, como a diferença se mostrou estatisticamente significativa nestes itens, entre meninas e meninos, acredita-se que as meninas tenham demonstrado, nesta coleta, uma maior autogestão das emoções.

A heteronomia caracteriza-se pela obediência às regras, mas sem consciência sobre elas. As regras são impostas por adultos e são obedecidas por amor à autoridade e por medo da punição. Há coação e respeito unilateral. A fase da autonomia é caracterizada pela consciência moral, com questionamentos e reflexões sobre as regras. Pressupõe respeito mútuo e é desenvolvida por meio também de atividades de cooperação. Existe um autogoverno e o medo de decair aos próprios olhos¹⁵. Piaget¹⁵ ressalta a importância de se promover situações nas quais as crianças experimentam as relações sociais, portanto, a educação física e, mais especificamente o esporte, torna-se um importante aliado por ser um ambiente que promove situações que cobram posicionamentos por parte dos alunos.

Ainda em relação ao respeito, ética e desenvolvimento moral, com raízes na abordagem de desenvolvimento cognitivo de Piaget, verifica-se também a Teoria de Desenvolvimento Moral de Kohlberg^{16,17}, que apresenta conceitos básicos em relação às questões morais, os princípios morais e os estágios morais, propondo uma teoria que considera as intervenções ideais para cada período de desenvolvimento humano, sem deixar de lado as particularidades de cada indivíduo, entendendo que as pessoas seguem uma mesma dinâmica de desenvolvimento, porém, aceita-se que o desenvolvimento moral se dá em determinada ordem e é dependente das interações com o meio, assim, acredita-se que aspectos tais como a escolaridade e a idade, possam ser variáveis associadas.

Assim, a relação entre os fatores investigados e a variável Idade, não foi observada diferenças de média estatisticamente significativas entre as idades (ANOVA). Porém, observou-se correlações positivas e estatisticamente significativas, mas de magnitude baixa, entre a Idade e o Fator 1 Amizade (r=0,20; p<0,05) no grupo todo.

Contudo, ao aplicar o estudo correlacional separando grupos de meninas e meninos, as correlações não aparecem no grupo de meninos, e já no grupo de meninas verificou-se uma relação mais forte entre a Idade e o F1 (r=0,36; p<0,001). Isso pode levantar hipóteses de pesquisas futuras, por exemplo, de que com o aumento da idade, a pontuação do Fator 1 - Amizade aumenta, ou seja, talvez os alunos mais velhos

demonstrem tendência a menor pontuação no Fator 1 - Amizade, sugerindo que novos estudos sejam realizados para verificar a hipótese, por exemplo, deste último resultado revelar uma maior competitividade, ou seja, menor preocupação com valores em razão da competição, dado os itens associados.

Uma das preocupações associadas a este estudo foi verificar o quanto os alunos mostravam compreender adequadamente as sentenças presentes na escala, para identificação adequada dos valores. Para isso, os pesquisadores, após a coleta, conversaram com os alunos para verificar se tiveram dúvidas ao responder, quais palavras já conheciam e quais eram palavras novas ou que consideravam difíceis. Estes dados não foram computados sistematicamente, mas serviram para uma análise qualitativa do entendimento dos alunos sobre os itens da escala. Contudo, não foi levantado nenhuma dúvida ou comentário de confusão relevante entre qualquer dos alunos, que exigisse que os pesquisadores removessem aquele sujeito da amostra deste estudo.

Ao mesmo tempo, buscou-se analisar a confiabilidade da medida, por meio do Alfa de Cronbach. Os resultados indicaram um alfa de 0,70 para o Fator 1 – Amizade; alfa de 0,64 para Fator 2 – Excelência e de 0,67 para o Fator 3 - Respeito, neste grupo amostral de 138 sujeitos. Cada um dos fatores apresentaram 5 itens por fator. Tal resultado, apesar de não se mostrar ótimo, pode ser considerado satisfatório, ainda que a expectativa fosse de que os resultados fossem de 0,70, como sugerido na literatura nos três fatores.

O coeficiente alfa de Cronbach foi desenvolvido por Lee J. Cronbach, em 1951, como forma de estimar a credibilidade, confiança, precisão, de um questionário aplicado em uma pesquisa. Mensura a correlação entre dados de um questionário por meio da análise das respostas dadas pelos sujeitos, neste caso os alunos, apresentando uma correlação média entre os itens (sentenças). O coeficiente alfa (α) é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada sujeito de todos os itens do questionário que utilizem a mesma escala de medição¹⁸.

Não foi feito um Escore Geral da escala, portanto, não foi avaliada a precisão dos 15 itens em conjunto. Por acreditar-se ser uma medida fatorial, e não um escore bruto geral de valores. Vale lembrar que para se pensar em um escore geral, seria necessário inverter os itens do Fator 1, antes de somar a pontuação total, considerando

que, apesar do Fator 1 ser chamado de Amizade, seu itens versão negativamente em relação aos valores olímpicos e humanitários e, portanto, deverão ser entendidos de maneira invertida, quanto a respostas dada neste fator, na composição de um escore geral.

Este alerta também reforça o entendimento que as correlações acima apresentadas, sobre os 3 fatores, mostram que o fator 1 apresenta-se negativamente em relação aos outros dois, ou seja, opõe-se aos valores que a medida pretende mensurar e, portanto, este Fator Gestão de emoções, deve ser entendido sem sentido invertido de magnitude, em relação aos outros fatores e aos valores olímpicos e humanitários.

Os estudos também indicaram correlações significativas entre os fatores, de forma que, quanto mais alto os resultados dos Fatores 2 e 3, menores são as tendências de respostas no Fator 1, portanto, uma correlação positiva entre F2 e F3 (p<0,001) e correlações negativas entre F1 e F2 (p<0,001) assim como negativas entre F1 e F3 (p<0,001). Tais resultados mostram-se interessantes, considerando que se espera que os alunos demonstrem magnitudes mais elevadas nos fatores "positivos" da escala, quais seja, Fatores Respeito e Excelência, e resultados mais rebaixados em Amizade, que se trata de aspectos negativos quanto aos valores no contexto da educação olímpica.

Nesse sentido, Marchioni¹⁹ aponta que a prática de virtudes contribui para o alcance de valores, portanto, os valores são metas pessoais de seres livres, além de subjetivos e dependentes da valoração feita por cada indivíduo. A prática de virtudes, ou ações virtuosas, seriam ações excelentes e um hábito, ou seja, na representação da raiz de uma árvore, aquilo que sustenta as escolhas éticas e as nutre para que os valores possam brotar, "As ações executadas de forma virtuosa fazem a pessoa e a sociedade alcançarem um estado valioso, uma plenitude, que chamamos valor (p. 119)". Trata-se, portanto de escolhas éticas.

A respeito do entendimento sobre valores, para Goergen²⁰, o termo valor deve seu caminho à obra de Nietzsche, tornando-o conceito central da filosofia, em torno do qual girou a discussão moral. Foi também, nessa época, que se distinguiu o termo absoluto do termo subjetivo de valor, sendo, o primeiro, independente da relação com o homem e, o segundo, considerando a relação do homem com sua historicidade. Para Nietzsche, havia uma relação intrínseca entre valor e ser humano, ou seja, "não há valor

independente do modo de ser do homem. Não é uma tese relativista de valor e, sim, subjetiva" (p. 988).

Max Weber²⁰ também enxergava os valores criados na história, "cada qual relativo ao fugaz momento em que permanente luta com valores diferentes que se oferecem ao arbítrio do homem" (p. 989). A pluralidade dos valores também foi reconhecida por John Dewey (1859-1952) e toda teoria do valor implica numa avaliação da relação entre meios e fins, o que leva a uma crítica que, nesse sentido, é a disciplina inteligente das escolhas humanas. Conforme conclui Goergen²⁰, "os valores são princípios consensuados, dignos de orientação para as decisões e comportamentos éticos das pessoas que buscam uma vida digna, respeitosa e solidária numa sociedade justa e democrática (p. 989)".

A partir dessa linha do tempo que constituiu o significado do termo valor ao longo da história, a visão de Piaget¹⁵ ganha sentido, pois ele defende em seus estudos que o indivíduo tem um papel ativo na construção dos valores. Para que essa construção ocorra, deve haver uma interação do indivíduo atuando sobre o meio e o meio sobre ele e esse meio compreende a família, a escola, os amigos, os meios de comunicação, entre outros, contribuindo para o processo de construção de valores.

Considerando as vantagens decorrentes da prática esportiva para o desenvolvimento de valores individuais e sociais, percebe-se uma importante lacuna em relação à forma como tais valores podem ser acessados na população brasileira, faz-se notar a necessidade de desenvolvimento e/ou adaptação de instrumentos capazes de avaliar a relação do esporte e educação, sobretudo de valores olímpicos e humanitários. Tal lacuna foi confirmada em pesquisa desenvolvida por Silva, Foch, Guimarães e Enumo²¹ em um estudo de busca por instrumentos validados para a população brasileira sobre Psicologia do Esporte, no período de 2002 a 2012, cujos resultados apontaram para 38 modalidades esportivas e outras não competitivas, somente seis instrumentos traduzidos e validados para o Brasil, dos quais somente um deles relacionava-se ao tema valores olímpicos.

Considerações Finais

A EEVO-15 apresentou resultados psicométricos iniciais satisfatórios, mas sugere-se, ajustes e novos estudos. A Análise Fatorial Confirmatória apresentou a

estrutura interna composta por três fatores, interpretados como Amizade (F1), Excelência (F2) e Respeito (F3), com alfas de Cronbach de 0,70 e 0,64 e 0,67 respectivamente.

Apenas no fator F1, associado à amizade, houve diferença estatisticamente significativa com a variável sexo, em que as meninas apresentaram respostas com comportamentos assertivos em relação aos valores. Nos fatores respeito e excelência, as meninas apresentaram, em média, respostas mais elevadas que dos meninos. Na relação entre os fatores investigados e a variável Idade, observou-se correlações positivas e estatisticamente significativas, mas de magnitude baixa, entre a Idade e o Fator 1 (r=0,20; p<0,05) no grupo todo.

As meninas tiveram pontuações mais elevadas que os meninos em Respeito e Excelência, o que não demonstrou diferença estatística significativa, apenas no fator 1 em que as meninas apresentam uma auto-gestão das emoções mais assertivas que os meninos. No grupo de meninas verificou-se uma relação mais forte entre a Idade e o fator 1 (r=0,36; p<0,001), revelando que, com o aumento da idade, a pontuação da amizade aumenta, as alunas mais velhas demonstrem tendência a menor Amizade, sugerindo que novos estudos sejam realizados para verificar tal hipótese.

Tais resultados corroboram para o entendimento de que os valores podem se apresentar de maneiras diferentes e, portanto, exigem que o professor não se foque especificamente em aspectos quantitativos, pois os valores podem ser demonstrados de forma consciente e por meio do auto relato, mas, também, presentes nas atividades cotidianas dos alunos. Ainda que os valores sejam subjetivos, a nova demanda educacional exige que instrumentos ajudem os professores a acompanhar o entendimento dos alunos das competências socioemocionais relacionadas aos valores olímpicos.

Entre os apontamentos finais, ainda que a escala EEVO-15 tenha apresentado resultados psicométricos iniciais adequados do ponto de vista estatístico, reforça-se que o instrumento é apenas um instrumento que depende de um olhar qualificado do professor quanto aos valores e ampliar uma avaliação só métrica, mas apoiada num olhar pluralizado a partir da subjetividade do aluno na escola. Métrica de um valor subjetivo não pode ser tratada só como número, ela depende do olhar do professor que vai além de uma medida. Ela pode apoiar a tomada de decisão que tem como foco

principal a subjetividade do aluno e não aquilo que ele mostra de comunalidades* entre eles.

Referências

- 1 Brasil. Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017). Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
- 2 Rabelo IS, Rubio K. Etapa do projeto de construção de uma medida para apoio no programa "Rumo ao Pódio Olímpico". Projeto em parceria com a Secretaria de Educação do Município de São Paulo. 2008.
- 3 Castro NR, Rabelo IS, Rubio K. Estudos de análise fatorial com a Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO). VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica IBAP; 4-7 julho 2013, Maceió, AL. Anais.
- 4 Rabelo IS, Rubio K, Ambiel RM. Estudos iniciais de construção de uma escala de educação e valores olímpicos. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica IBAP; 4-7 julho 2013, Maceió, AL. Anais.
- 5 Rabelo IS, Peixoto EM, Nakano TC, Rubio K. Avaliação de valores Olímpicos e humanitários na educação: Proposta de um instrumento de medida. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. 2016; 6: 26-41.
- 6 Timmerman ME, Lorenzo-Seva U. Dimensionality assessment of ordered Polytomous items with parallel analysis. Psychological Methods. 2011; 16(2): 209-220.
- 7 Borsboom D, Milfont TL, Fisher R. Testing measurement invariance across groups: Applications in cross-cultural research. International Journal of Psychological Research. 2010; 3 (1): 111-121.
- 8 Dória C, Tubino MJG. (2006). Avaliação da Busca da Cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2006; 14 (50): 77-90.
- 9 Kohe GZ. Disrupting the rhetoric of the rings: a critique of olympic idealism in physical education. Sport, Education & Society. 2010; 15(4): 479-494.
- 10 Aroni A. Teaching human rights through Olympic Education in the Intercultural Lyceum of Athens: a case study. Intercultural Education. 2013; 24(5): 489-492.
- 11 Binder DL. Olympic values education: evolution of a pedagogy. Educational Review. 2012; 64(3): 275-302.
- 12 Rubio K. Esporte, educação e valores olímpicos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2009
- 13 Hair JF, Anderson R, Tatham R, Black W. Multivariate data analysis with readings. New Jersey, USA: Pearson; 1987.
- 14 Kaiser HF, Rice J. Little Jiffy, mark IV. Educational and Psychological Measurement. 1977; 34(1): 111-117.
- 15 Piaget J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus; 1994.
- 16 Kohlberg L. The philosophy of moral development: Moral stages and the idea of justice. San Francisco: Harper & Row; 1981.

^{*} A comunalidade é a proporção de variabilidade de cada variável que é explicada pelos fatores comuns na análise.



- 17 Kohlberg L, Higgins A, Power FC. Kohlberg's approach to moral education. New York: University Press; 1989.
- 18 Rabelo IS. Investigação de traços de personalidade em atletas brasileiros: análise da adequação de uma ferramenta de avaliação psicológica [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2013
- 19 Marchioni A. Ética: a arte do bom. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010
- 20 Goergen P. Educação e valores no mundo contemporâneo. Educ. Soc., Campinas. 2005; 26(92): 983-1011.
- 21 Silva AMB, Foch GFL, Guimarães CA, Enumo SRF. Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. 2014; 5(2):77-95.